

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Maio 2014

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

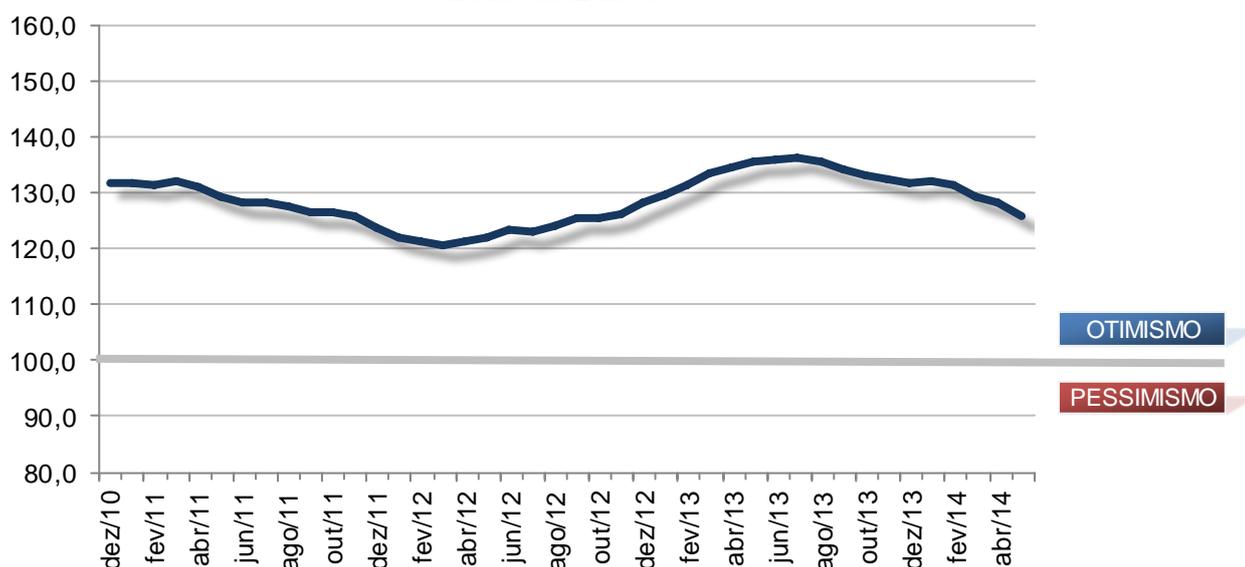
Análise dos principais resultados do ICF-RS em abr/14

- O ICF registrou 109,6 pontos em mai/14, com redução de 9,4% em relação ao mês anterior e queda de 20,0% em relação ao mesmo mês do ano passado.
- Na comparação com mai/13, todos os componentes do indicador apresentaram quedas significativas. Nesse sentido, os resultados continuam acenando para a moderação no otimismo das famílias no período recente. Ainda assim, o resultado se conserva em patamar otimista.

- Com o resultado de abr/14, a média em 12 meses do indicador foi para 125,9, com queda de 1,8% em relação ao verificado no mês anterior.
- Entre os determinantes para a moderação do otimismo das famílias, é possível citar, em primeiro lugar, a inflação, que, além de já se encontrar em patamar elevado, vem aumentando, em termos anualizados, nos últimos meses. Complementarmente, a elevação da taxa básica de juros que vem sendo implementada pelo Banco Central, como forma de combater o processo inflacionário, tem se refletido nas taxas de juros à pessoa física, tornando o crédito às famílias mais caro.
- Por outro lado, em que pese a moderação recente, há que se ressaltar a contribuição determinante para a manutenção do otimismo das famílias gaúchas a conjuntura atual do mercado de trabalho, que registra taxas de desocupação extremamente reduzidas nas medições realizadas na região metropolitana de Porto Alegre, pressionando os salários para cima.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 120,7 pontos em mai/14, com queda de 5,0% em relação ao mês anterior e de 13,8% em relação ao mesmo período de 2013.
 - A conjuntura de aquecimento mercado de trabalho permanece, especialmente no Rio Grande do Sul, onde a taxa de desocupação (RMPA) está atualmente no patamar mais baixo da história (3,3% na média em 12 meses em abr/14). Tal conjuntura garante o registro de otimismo no indicador, no entanto a desaceleração recente na geração de empregos formais e o desempenho fraco da atividade econômica e, conseqüentemente, dos resultados de muitas empresas, tem se refletido em uma moderação desse otimismo.
- A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 134,2 pontos, com queda de 1,2% em relação ao mês anterior.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 110,4 pontos, apresentando redução de 10,0% frente a abr/14. Na comparação com mai/13, a queda foi de 20,5%.

- Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 132,7 pontos, 1,8% inferior ao mês passado.
- Apesar do patamar ainda otimista, deve-se mencionar que, apesar do crescimento registrado pelas remunerações médias nos últimos meses, a inflação persistentemente alta contribui para redução da percepção da renda real.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 77,9 pontos, apresentando queda de 17,8% na comparação com o mês anterior e de 33,6% em relação à abr/13.
 - A queda do indicador reflete a conjuntura atual de crescimento mais modesto do consumo das famílias.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 112,3 pontos, apresentando queda de 2,8% em relação ao mês anterior.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 98,7 pontos, com redução de 8,9% na comparação com o mês passado e redução de 25,1% em relação a mai/13.
 - Em termos conjunturais, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia em execução pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, tende a contribuir para queda do índice.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 127,0 pontos.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 122,5 pontos, com queda de 12,6% na comparação com o mês passado e diminuição de 23,8% em relação ao mesmo período de 2013.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 125,0 pontos, com queda de 2,5% em relação à média em 12 meses de abr/14.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 129,9 pontos, apresentando redução de 5,0% em relação ao mês anterior e queda de 9,4% em relação ao mesmo período de 2013.
 - Assim como no caso da segurança em relação ao emprego, apesar da conjuntura de baixa desocupação no mercado de trabalho, o crescimento econômico mais lento, principalmente do setor de comércio e serviços (predominante na economia da capital, onde a pesquisa é realizada), pode estar afetando o indicador de perspectiva profissional.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 123,7 pontos, com queda de 0,9% em relação ao mês anterior.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 107,0 pontos, apresentando redução de 8,6% em relação ao mês anterior e queda de 15,7% em relação ao mesmo período de 2013.
 - O patamar otimista do indicador ainda reforça a perspectiva de continuidade no crescimento, ainda que em ritmo brando, do consumo das famílias gaúchas nos próximos meses, alicerçada na atual conjuntura do mercado de trabalho e expansão da renda. A inflação elevada e o aumento da taxa básica de juros, contudo, são fatores que contribuem para a moderação do otimismo, evidenciada pela queda do indicador nos últimos meses.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 126,6 pontos, com queda de 1,3% em relação à média em 12 meses de abr/14.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.